

História do Mestre dos Catopês de Milho Verde, Ivo Silvério publicada no livro *Histórias de Ponto*

“Sou um brasileiro feliz”. Este é Ivo Silvério da Rocha, 66 anos, natural de Milho Verde, município do Serro, Minas Gerais. Mestre dos Catopês, Grupo da Guarda de Congado de Nossa Senhora do Rosário.

Trabalhou na cidade em companhia de asfalto e até em metalúrgica em São Bernardo do Campo – SP. “Mas a minha função mais foi no garimpo, na roça por vários e vários tempos de vida”, ele explica. “Escola eu frequentei pouco tempo...No mais, o melhor diploma era enxada, foice e machado”.

“Também nas décadas passadas, os velhos preservavam a cultura. Passavam uns para os outros. Assim logrei o conhecimento africano no dialeto desde idade de novo e ainda preservo até este momento”, diz o Mestre em referência aos cantos africanos, denominados vissungos, que os escravos entoavam nos garimpos entre os séculos XVII e XIX.

Hoje, na região do Alto Jequitinhonha, além dele, só mais uma pessoa conhece estes cânticos, o senhor Pedro, no Quartel do Indaiá/Diamantina. Integrante do grupo Catopê de Milho Verde há 50 anos, é Mestre desde 2001.

Produz e vende peças de barro em sua casa, cuida do quintal, e leva seu grupo nas Festas de Nossa Senhora do Rosário da região ou onde mais forem chamados a se apresentar.

Preocupado com a preservação destas tradições, participou de momentos de repasse na escola local e nas comunidades vizinhas por meio do projeto “Os cantos sagrados de Milho Verde” e no Ponto de Cultura, pelo espaço das tradições locais.

Em 2008 recebeu o prêmio Nacional de Culturas Populares, como Mestre dos Catopê, promovido pelo Minc.